

INTRODUÇÃO

O ambiente acadêmico não deve ser distinto da localidade onde a Universidade está inserida, e nem das pessoas que lá residem. A Universidade faz uso do local e moralmente deve retribuir para a população em torno do seu campus. Ao seguir esse pensamento, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) permite livre acesso ao seu campus, onde a população pode praticar diversos esportes como futebol, futsal, basquetebol, tênis de campo, caminhada, corrida, dentre outros, bem como vivenciar manhãs e tardes agradáveis. Esse estudo teve como objetivo analisar o Programa de Residência Pedagógica no curso de Licenciatura em Educação Física da UFRRJ com olhares para o universo escolar. Como metodologia foi utilizado o relato de experiência, bem como, consulta na literatura.

RELAÇÃO DA UFRRJ COM A COMUNIDADE

Existem projetos que têm por objetivo, principalmente, atrair para dentro da Universidade as pessoas que vivem em Seropédica, município onde está localizada a UFRRJ, como é o caso das aulas de diversos ritmos musicais, oficinas e práticas culturais, e o PELC (Programa de Esporte e Lazer da Cidade). Semanalmente acontece o Cine Casulo que é uma espécie de cinema aberto ao público e, também, feiras de alimentos e artesanatos que acontecem dentro do prédio principal da UFRRJ. Esses são alguns dos meios que a UFRRJ apresenta para aproximar a população da Universidade.

Outrossim, uma vez que a UFRRJ apresenta um grande número de faculdades de licenciatura, projetos existem com a finalidade de aproximar os alunos licenciandos do ambiente escolar. Essa aproximação garante que o universitário possa ter contato com o seu futuro ambiente de trabalho de forma antecipada; ainda, permite que o discente possa vivenciar as diversas áreas de atuação no meio educacional; o surgimento das dúvidas e o esclarecimento junto aos professores, podendo então se transformar em um profissional mais capacitado para atuar na escola após graduação.

A parceria entre a Universidade e as escolas corrobora com o crescimento para ambas as instituições, além de ampliar a discussão e reflexão acerca processo ensino-aprendizagem, fator que precisa receber atenção e melhorias. O que deve acontecer é um trabalho em conjunto entre a professora unidocente e os professores de Educação Física, buscando o desenvolvimento integral das crianças (D'AVILLA, SILVA, 2018, p. 45), procurando garantir uma educação completa e de qualidade.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Para viabilizar o contato dos estudantes universitários com as escolas existem os estágios supervisionados, inserido no rol de disciplinas obrigatórias. Mas, em meados de 2018 surgiu novo programa criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), denominado Programa Residência Pedagógica.

O Programa Residência Pedagógica busca uma comunicação de quatro meios: os alunos universitários, os professores universitários, os professores escolares e os alunos escolares. Entre essa comunicação, outros públicos são envolvidos, como os pais dos alunos escolares, a coordenação escolar e os diversos funcionários da escola.

No curso de Licenciatura em Educação Física da UFRRJ os candidatos à uma vaga no Programa Residência Pedagógica precisavam: (i) ter cursado 50% ou mais da graduação, (ii) passar por uma entrevista e (iii) disponibilizar horários para atuar na escola e participar de reuniões. O grupo é formado por alunos residentes (alunos da Universidade), dois professores coordenadores (professores da Universidade) e três professores preceptores (professores das escolas).

Para elaborar as intervenções que são feitas nas escolas, os residentes precisam pensar no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, construir planos de aula, e realizar leituras prévias de textos que auxiliem o entendimento do ambiente escolar (SILVA, MARTINELLI, 2016, p. 46).



Um ponto que é relevante para a atuação dos residentes pedagógicos nas escolas é fazer com que os alunos encarem a Educação Física como uma disciplina, que, mesmo estando em um ambiente de descontração, ela apresenta conteúdos a serem aprendidos (QUADROS, STEFANELLO, SAWITZKI, 2014, p. 244).

Com reuniões semanais, os alunos residentes do curso de Licenciatura em Educação Física, juntamente com os professores coordenadores e professores preceptores, buscam discutir e analisar as questões surgidas na atuação nas escolas que também acontecem de maneira semanal, ou seja, toda semana os alunos residentes atuam nas escolas sob supervisão dos professores preceptores e levam suas questões e experiências adquiridas para uma reunião/debate junto aos outros residentes, aos professores preceptores e aos professores coordenadores.

As reuniões também servem para a criação de trabalhos acadêmicos para apresentação em eventos científicos, uma vez que o Programa de Residência Pedagógica busca a produção acadêmica a partir do que foi debatido e vivenciado no ambiente escolar.

ATUAÇÃO NA ESCOLA

A escola apresenta uma realidade que não é possível reproduzir em outro ambiente, além do mais, as pessoas que frequentam a escola (alunos, professores, os demais funcionários, os responsáveis pelas crianças) enxergam aquele ambiente escolar de perspectivas diferentes, e o residente vivenciar esse momento em sua graduação é de grande importância para a formação de um futuro professor (HERNANDES; HERNANDES, 2007, p. 108).

O professor de Educação Física, sobretudo na educação infantil, exerce um importante papel na formação cognitiva, afetiva e social dos seus alunos, devendo explorar a cultura corporal do movimento levando aos alunos experiências novas, aumentando assim a vivência motora das crianças (D'AVILA; SILVA, 2018, p. 45). E para que isso aconteça, é necessário que o professor tenha conhecimento da cultura corporal do movimento e da importância desse pensamento de planejar aulas e atuar para o ensino e aprendizagem.

A educação infantil é um estágio do ensino básico no qual deve dar suporte para o aluno iniciar a sua jornada no primeiro segmento do ensino fundamental, onde ele terá um maior desenvolvimento da coordenação motora, lateralidade, esquema corporal, entre outras habilidades importantes para o seu desenvolvimento (BASEI; BENDRATH; CEREJA, 2018, p. 155). Desse modo, é necessário, para um melhor avanço dos alunos, que o trabalho iniciado na educação infantil tenha continuação no primeiro segmento do ensino fundamental, e se caso o professor de Educação Física da educação infantil não for o mesmo professor do primeiro segmento do ensino fundamental, é importante que haja um diálogo entre os professores de Educação Física. O diálogo entre os professores é de suma importância, principalmente com o professor responsável pela turma, pois assim as aulas serão mais produtivas e objetivas, podendo o professor de Educação Física saber o que deve ser desenvolvido com os alunos (SILVA, 2002, p. 14) para lhes garantir um melhor desenvolvimento, pois é necessário programar aulas que condizem com a necessidade dos escolares.

Ao refletir na práxis pedagógica, o professor de Educação Física pode desenvolver com seus alunos diversos conteúdos que abrangem os jogos, esportes, atividades rítmicas e expressivas, lutas, brincadeira, dentre outros inseridos na cultura corporal do movimento. Na utilização dos esportes nas aulas de Educação Física escolar deve enfatizar a participação de todos os alunos pois o objetivo da aula não é o alto rendimento, e sim a inclusão, participação e a vivência motora que aquela prática pode proporcionar para a formação do aluno (DAOLIO, 1996, p. 41; QUADROS; STEFANELLO; SAWITZKI, 2014, p. 241).

Além do mais, a escola e seus professores têm muito a contribuir com a formação do residente. O conhecimento e as observações feitas pelo residente garantem que no momento de sua atuação como professor, ele possa ter noção de como agir em diversas situações. Em contribuição à todo o ensinamento que a escola e seus funcionários proporcionam ao residente, ele deve retribuir levando para a escola o conhecimento resultado de debates e discussões realizadas na universidade (HERNANDES; HERNANDES,



2007, p. 108). Em muitos casos o conhecimento produzido na universidade acerca da escola não é acessível aos funcionários que a constituem, quadro esse que precisa ser mudado.

O ambiente escolar apresenta diversas relações que podem ser conflituosas, principalmente entre os alunos, como casos de *bullying*. O professor deve transformar as suas aulas em espaços de respeito, confiança e diálogo mútuo. O *bullying* pode acontecer de modo que a criança não perceba; quando acontece algo violento durante as atividades; zombar do colega; risadas e falas intimidadoras; não deixar algum colega participar da brincadeira por falta de habilidade; entre outros casos recorrentes (MELIM; PEREIRA, 2015, p. 69). O professor deve passar confiança e segurança para a criança praticar as aulas de Educação Física e desfrutar de todo o aprendizado motor, cognitivo e atitudinal que ela possa encontrar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência na escola é algo que não pode ser menosprezada por parte dos alunos e/ou professores, pois é um momento de grande importância para a formação acadêmica. A troca de experiência entre o aluno universitário, os professores e os escolares possibilita um amadurecimento profissional.

O Programa Residência Pedagógica proporciona um grande crescimento para todos os envolvidos, e, além de buscar uma aproximação da Universidade com a escola, Ele fortaleceu o diálogo entre a Universidade e as unidades escolares por meio de seus respectivos atores. Quanto antes os licenciandos tiverem acesso ao ambiente escolar e perceberem os problemas presentes na escola, relacionados aos alunos, pais, funcionários, local das aulas, materiais para as aulas, infraestrutura, administração, eles poderão questionar e buscar as próprias respostas com o auxílio dos professores. O Programa Residência Pedagógica auxilia para o questionamento desses apontamentos, ao tempo em que busca respostas e preparo, juntamente com a orientação dos professores preceptores e dos professores coordenadores.

COMMUNICATION BETWEEN THE UNIVERSITY AND THE SCHOOLS FROM THE PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

ABSTRACT

The present work aimed to analyze the Programa Residência Pedagógica in the degree course in Physical Education of UFRRJ, having as methodology the report of experience together with the consultation in the literature. The Programa Residência Pedagógica is proving to be of great importance for the Physical Education course, and also for the schools where the program operates. Getting positive results in the field of education and research, the program structures itself.

KEYWORDS: *University; School; Pedagogical Residence.*

COMUNICACIÓN ENTRE LA UNIVERSIDAD Y LAS ESCUELAS A PARTIR DEL PROGRAMA RESIDENCIA PEDAGÓGICA

RESUMEN

El presente trabajo objetivó analizar el Programa Residencia Pedagógica en el curso de Licenciatura en Educación Física de la UFRRJ, teniendo como metodología el relato de experiencia junto con la consulta en la literatura. El Programa de Residencia Pedagógica se viene mostrando de gran importancia para el curso de Educación Física, y también para las escuelas donde el programa actúa. Obteniendo resultados positivos en el ámbito de la educación y la investigación, el programa se estructura.

PALABRAS CLAVES: *Universidad; Escuela; Residencia Pedagógica.*



REFERÊNCIAS

- BASEI, A. P.; BENDRATH, E. A.; CEREJA, C. Contratempos na Trajetória da Educação Física na Educação Infantil. *Pesquiseduca*, v. 10, n. 20, p. 152-166, 2018.
- DAOLIO, J. Educação física escolar: em busca da pluralidade. *Revista Paulista de Educação Física*, v. supl. 2, p. 40-42, 1996.
- D'ÁVILA, A. S.; SILVA, L. O. Educação Física na educação infantil: o papel do professor de educação física. *Revista Kinesis*, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 44-57, janeiro-abril 2018.
- HERNANDES, M. L. Q. G.; HERNANDES P. R. Ih, lá vem o estagiário.... *Edubase (UNICAMP)*, v. X, p. 107-112, 2007.
- QUADROS, R. B.; STEFANELLO, D.; SAWITZKI, R. L. A prática da cultura esportiva nas aulas de educação física. *Motrivência*, v. 26, n. 42, p. 238-249, junho 2014.
- MELIM, F. M. O.; PEREIRA, M. B. F. L. O. A influência da Educação Física no bullying escolar: A solução ou parte do problema?. *Revista Ibero-Americana de Educação*, v. 67, n. 1, p. 65-84, 2015.
- SILVA, L. O.; MARTINELLI, R. Compartilhando a experiência de estágio de educação física na educação infantil. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 43-56, setembro 2016.
- SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

